

10/9/98 120  
O Globo  
p. 292

# Fogo chega ao Parque Nacional do Xingu

Governo federal decreta alerta vermelho para combater incêndio em Mato Grosso

Daniel Hessel Teich

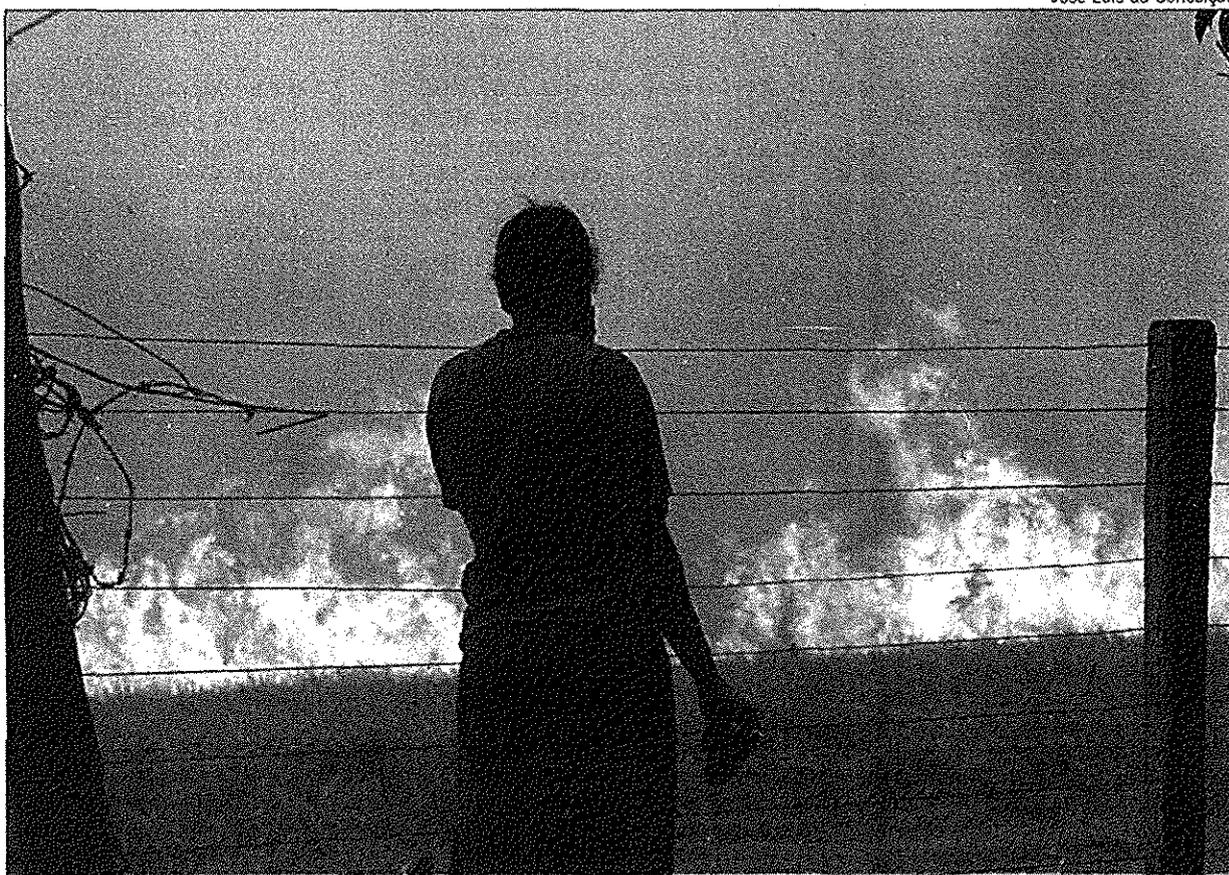
Enviado especial

• CUIABÁ e BRASÍLIA. O incêndio que se alastra em Mato Grosso atingiu ontem o Parque Nacional do Xingu, onde vivem 17 nações indígenas, levando o Governo federal a decretar alerta vermelho. O presidente Fernando Henrique Cardoso convocou o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, para reunião hoje às 10h, para tratar das providências. O Governo quer evitar a repetição de um desastre ecológico como o que ocorreu em abril em Roraima, quando mais de um milhão de hectares de vegetação foram devastados pelo fogo.

Depois de duas semanas de incêndio descontrolado em pastagens e florestas da Região Norte, saiu ontem de Cuiabá a primeira guarnição de bombeiros para apagar o fogo, que já destruiu 150 mil hectares de São José do Xingu, 20% dos quais de reservas florestais. Cerca de 30 homens, munidos apenas de duas bombas de água manuais, com capacidade para 30 litros cada uma, e sete abafadores manuais com pás de borracha, embarcaram num avião da Força Aérea Brasileira que chegou à capital com duas horas e meia de atraso. A prometida força tarefa que sairia de Brasília só deve chegar hoje.

## **Chefe da operação diz que trâmites atrasam socorro**

— Precisamos cumprir trâmites para estruturar o apoio logístico da operação. Isso não é simples. Sobrevoei a região na sexta-feira e vi que a situação é realmente séria. Só que para se acionar uma operação desse porte, precisamos de tempo e de recursos — afirmou o tenente-coronel Edilson Bezerra de Oliveira, do



TRABALHADOR RURAL observa as chamas se alastrando em São José do Xingu, que já perdeu 150 mil hectares

Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, encarregado de supervisionar a operação.

Mas coordenadores da operação criticaram a demora na implantação do Programa de Combate a Incêndio no Arco de Queimadas (Proarco), criado em 8 de julho, mas que só será implementado a partir do lançamento oficial, a ser feito hoje em Alta Floresta por Krause. O programa, criado depois do incêndio de Roraima, prevê ação conjunta de sete estados das regiões Norte e Centro-Oeste e de órgãos federais como o Ibama, além do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, que tem a melhor tecnologia de combate a incêndios florestais,

com oficiais treinados nos Estados Unidos e no Canadá. Para colocar o programa em ação, foi obtido financiamento de US\$ 29 milhões do Banco Mundial.

Os críticos do atraso do projeto, que pedem para não ser identificados por temer punições, acreditam que o Proarco poderia ter sido implementado a tempo de estruturar as equipes para o combate ao fogo na temporada de seca, que prometia ser mais dura em consequência do fenômeno El Niño. O treinamento dos bombeiros que serão enviados a dez municípios de Mato Grosso para treinar brigadistas recrutados na comunidade começou ontem em Cuiabá. Mato Grosso é o

estado com maior volume de queimadas. Segundo o tenente-bombeiro Paulo Wolkner, um dos coordenadores da Defesa Civil, já foram detectados 776 pontos de queimadas simultâneas.

O agrônomo Martinho Freitas Neto, da Empresa de Pesquisa Técnica e Extensão Rural (Empaer), que trabalha com a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de São José do Xingu, reclamou da Defesa Civil.

— Desde maio estamos esperando que o pessoal mande equipes para treinar pessoas da comunidade para combater os incêndios na região. É um descaso absoluto, ninguém quer saber de nada — afirmou. ■

José Luis da Conceição